



## Artigos Originais

# Os saberes sobre a Fonoaudiologia entre os viventes do Projeto VER-SUS: fortalecendo vínculos para a questão interdisciplinar

*The knowledge about Speech-language and hearing sciences among students of the VER-SUS Project: strengthening the links to an interdisciplinary question*

Janaína Amanda Antunes de Lara<sup>1</sup>  
 Cláudio Claudino da Silva Filho<sup>2</sup>  
 Carolina Rogel de Souza<sup>1</sup>  
 Larissa Hermes Thomas Tombini<sup>2</sup>  
 Aline Megumi Arakawa Belaunde<sup>1</sup>

<sup>1</sup> Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC)

<sup>2</sup> Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS)

**Resumo:** O presente estudo buscou verificar a compreensão dos versuianos de diferentes áreas de atuação, em especial a área da saúde, sobre a Fonoaudiologia e a relação com a atuação interdisciplinar na formação discente. Foram realizadas entrevistas com viventes do projeto de Vivências e Estágios na Realidade do SUS (VER-SUS), edição de inverno Oeste Catarinense, ano 2016, contempladas a partir de encontros com os participantes de forma presencial e semipresencial. Foram utilizadas imagens que remetessem a atuação da Fonoaudiologia, juntamente com um roteiro com questões norteadoras. Os dados foram analisados por meio da técnica de análise de Minayo. Participaram do estudo 16 viventes, sendo 8 graduandos e 8 graduados. Os relatos foram categorizados em quatro categorias, sendo elas (I) Saberes dos versuianos sobre a atuação fonoaudiológica; (II) Aspectos biologicistas enraizados; (III) Saberes acerca das atividades interdisciplinares e sutis inferências para a interprofissionalidade; (IV) A importância do VER-SUS na formação. Pôde-se verificar que os versuianos possuem delicada compreensão sobre a fonoaudiologia, bem como da possibilidade de atuação interdisciplinar e interprofissional, focando os aspectos curativistas. Além disso, referiram que o VER-SUS é um projeto agregador de experiências enriquecendo sua formação nos aspectos de humanização e possibilidade do trabalho interdisciplinar. Apesar da visão biologicista encontrada nos saberes, o grupo reconhece a necessidade de aprofundar seus conhecimentos sobre a fonoaudiologia e o impacto positivo que repercute nas ações interdisciplinares em virtude das práticas e vivências compartilhadas.

**Palavras-chaves:** Fonoaudiologia, Saúde Pública, Interdisciplinaridade, Capacitação de recursos humanos em saúde.

**Abstract:** The present study sought to verify the understanding of the Versians of different areas of practice, especially the health area, on Speech Therapy and the relationship with the interdisciplinary action in the student formation. Interviews were carried out with participants of the Experiences and Internships Project in the Reality of SUS (VER-SUS), winter edition of "Oeste Catarinense", in 2016, based on meetings with the participants in person and in person. Images were used that refer to the performance of speech therapy, along with a script with guiding questions. The data were analyzed using the Minayo analysis technique. Sixteen students participated in the study, of whom 8 were undergraduates and 8 were graduates. The reports were categorized into four categories, being (I) Speech-language therapist's knowledge of Speech-Language Pathology; (II) Rooted biological aspects; (III) Knowledge about interdisciplinary activities and subtle inferences for interprofessionalism; (IV) The importance of VER-SUS in training. We can verify that the Versians have a delicate understanding about speech therapy, as well as the possibility of interdisciplinary and interprofessional work, focusing on aspects of curativism. In addition, they mentioned that the VER-SUS is a project that aggregates experiences enriching their training in the aspects of humanization and the possibility of interdisciplinary work. Despite the biologicist vision found in the knowledge, the group recognizes the need to deepen its knowledge about speech therapy and the positive impact that it has on interdisciplinary actions due to shared practices and experiences.

**Keywords:** Speech-Language Pathology, Public Health, interdisciplinarity, Health Human Resource Training.

## 1. Introdução

De acordo com a Lei 6965/81, o fonoaudiólogo é o profissional com graduação plena em Fonoaudiologia, que atua em pesquisa, prevenção, avaliação e terapia fonoaudiológicas na área da comunicação oral e escrita, voz e audição, bem como em aperfeiçoamento dos padrões da fala e da voz. A Fonoaudiologia então, trata-se da ciência da área da Saúde que se ocupa da comunicação humana em seus diferentes domínios e abrangências<sup>1</sup>.

A fonoaudiologia trata-se da área voltada para a comunicação humana, que pode atuar em diferentes fases da vida do indivíduo, desde bebês recém-nascidos até em pessoas da terceira idade, atendendo o que diz respeito às funções fala, voz, audição e linguagem. Essas intervenções podem ser realizadas de maneira direta na comunidade, em escolas, hospitais, creches, asilos ou em clínica, de maneira individualizada<sup>2</sup>.

A profissão como ciência foi se moldando ao passar dos anos e o foco na atenção básica ainda merece atenção com a prática fonoaudiológica. Sua inserção na Saúde Pública se deu na década de 70 e 80, com atuação limitada de reabilitação. A partir da década de 90, com o auxílio da criação da Estratégia Saúde da Família (ESF) e do Núcleo de Apoio à Saúde da Família (NASF), a profissão começa a modificar as estatísticas, migrando do maior percentual de atuação em clínicas particulares, para se inserir na Atenção Básica<sup>3</sup>.

Com a criação do NASF, surgiu a oportunidade de fortalecer o espaço de atuação do fonoaudiólogo dentro da atenção primária em saúde, e se torna principal campo de trabalho do Fonoaudiólogo dentro desse nível de atenção. Ele favorece uma aproximação do profissional com o contexto familiar e social da população, para levantamento das necessidades e demandas de trabalho, no planejamento e atuação junto à equipe multidisciplinar. O fonoaudiólogo dentro da atenção básica desempenha suas funções de maneira ampla, sendo elas: o apoio a assistência, que se caracteriza como a atuação do fonoaudiólogo no atendimento individual ao paciente, e ainda a participação em atividades coletivas. O apoio técnico-pedagógico, que são ações voltadas aos profissionais da equipe de saúde. A articulação de rede, busca a aproximação com os diversos equipamentos sociais que atendem a comunidade. E as ações de gestão do trabalho, que possuem a finalidade de planejar e avaliar os processos de trabalho tanto os individuais como os compartilhados com as equipes NASF e da ESF<sup>4</sup>

Estudos apontam que os profissionais da saúde reconhecem a importância da interdisciplinaridade, mas encontram dificuldades para colocá-la em prática. Isto se deve a carência de profissionais envolvidos na rede de atenção básica, e principalmente pelo desconhecimento frente às ações que cada área compete. Por isso encontra-se, além da prática neste sentido, a necessidade de abordagens abertas, de forma dialética, através de rodas de conversas e debates, com o objetivo de favorecer a práxis interdisciplinar<sup>5</sup>.

A interdisciplinaridade ultrapassa a visão da associação entre diferentes disciplinas ou áreas do saber. Ela está envolvida na interação entre as divisas que não se limitam ao saber acadêmico, capacitando mudanças estruturais, proporcionando o engrandecimento mútuo e a reciprocidade, visando assim, a horizontalização das relações de poder<sup>6</sup>.

Um estudo reitera que a OMS estabelece a Interprofissionalidade como conhecimento entre duas ou mais profissões a fim de favorecer e atingir pontos positivos<sup>7</sup>. A iniciativa da interprofissionalidade origina-se de modo direto da complexidade e pluralidade em saúde e de aspectos de assistência social que demandam um cuidado maior dos serviços de saúde neste sentido<sup>8</sup>.

A crédula ação de juntar estudantes ou profissionais de diferentes categorias em um mesmo espaço não traz a concretização da interprofissionalidade. A concretude da educação interprofissional exige transparência no reconhecimento e na intencionalidade da prática colaborativa bem como a horizontalização dos trabalhos em equipe, como pode-se verificar nas ações que envolvem o PROPET-Saúde e o VER-SUS, realizadas com aqueles ainda na formação<sup>9</sup>.

A partir da premissa que os profissionais de saúde precisam de formação de caráter ético, crítico, reflexivo, com preparação para trabalhar em equipe e atender às demandas do mercado de trabalho relacionado às esferas do SUS, os Ministérios da Saúde e Educação tem proporcionado iniciativas a fim de estreitar relações entre as Universidades com os serviços de saúde não hospitalares, como o Pró-Saúde, e o PET-Saúde<sup>10</sup>.

Neste contexto encontra-se também contemplado o Projeto de Vivências e Estágios na Realidade do Sistema Único de Saúde (VER-SUS), que teve seu início em 2003, fruto de uma iniciativa do Ministério da Saúde e de movimentos estudantis. Trata-se de um programa de imersão total em estágios e vivências, que aproxima os estudantes da realidade do Sistema Único de Saúde, a fim de articulá-los eticamente aos seus princípios, colaborando com uma visão humanizadora e com o fortalecimento da cidadania na formação destes futuros profissionais, compreendendo cenários onde percorrem trabalhadores, gestores e usuários do sistema, a fim de enriquecer a formação dos futuros profissionais de saúde<sup>11</sup>.

Dentre os estágios e atividades extracurriculares vivenciados durante a graduação, faz-se necessária a atuação fonoaudiológica junto às demais áreas do conhecimento em saúde e áreas afins para que estas reconheçam a fonoaudiologia, a incorporem nas equipes, impactando assim nas ações em prol da atenção à saúde dos indivíduos, bem como nas atividades interdisciplinares.

## **2. Objetivo**

O presente trabalho apresentou a oportunidade de troca dialética entre versuários de diferentes áreas de atuação, em especial a área da saúde, com o objetivo de compreender seus saberes sobre a fonoaudiologia, e a relação com a atuação interdisciplinar na formação discente.

## **3. Percorso metodológico**

Trata-se de uma pesquisa de cunho qualitativo realizada com viventes do projeto VER-SUS, edição de inverno Oeste Catarinense. Tal projeto aconteceu na cidade de Chapecó-SC com a imersão durante o período de 15 a 22 de julho de 2016, contou com a participação de 76 estudantes, sendo 60 viventes, 10 facilitadores e seis da comissão organizadora, assim como três docentes.

A temática abordada foi “Ética, cidadania e cultura: respeito às diversidades”, onde houve a oportunidade de se problematizar a discussão da diversidade e do respeito frente à formação cidadã e profissional para a atenção à saúde no contexto do SUS. A participação de movimentos sociais e estudantis de diferentes frentes e a utilização de métodos ativos de aproximação, sensibilização e reflexão por meio de rodas de conversa, atividades como a linha da equidade, e discussões em pequenos e grandes grupos, possibilitaram a significação e o despertar para a formação não só de profissionais, mas de humanos mais capacitados e sensíveis a compreensão do outro<sup>12</sup>.

Para o desenvolvimento da pesquisa foram realizadas entrevistas com os participantes através de encontros preferencialmente presenciais e, quando não fora possível, de forma semipresencial, através de videoconferência. Para tal, foram utilizadas imagens provocativas sobre a Fonoaudiologia e um roteiro com questões norteadoras. Como critérios de inclusão, foram contemplados participantes do Projeto VER-SUS edição de inverno 2016, na condição de viventes ou facilitadores que aceitaram participar da pesquisa. Desta forma, foram excluídos aqueles que não retornaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.

Os participantes expuseram seus saberes sobre a Fonoaudiologia, sendo realizados momentos dialógicos sobre a profissão, parcerias e seus campos de atuação a fim de refletir e ampliar seus saberes, assim como compreender o envolvimento dos participantes no trabalho interdisciplinar.

Os dados foram analisados por meio da Análise Temática segundo o referencial teórico de Minayo (2010) que se apropria de três momentos em sua metodologia: I) Fase Exploratória da

Pesquisa: que consiste em determinar a melhor forma de levar o trabalho proposto adiante, de qual modo será feito o recrutamento dos participantes e como abordá-los. II) A segunda fase é a de trabalho de campo, que é o momento efetivo das entrevistas e investigação com cada participante. E por fim, III) a terceira fase, denominada de Análise do material, que emprega os resultados obtidos e a interpretação destes<sup>13</sup>.

A fim de garantir o sigilo, os participantes foram classificados com a letra "V" representando os Versusianos seguindo de um código numérico, o curso de formação e a fase acadêmica em que se encontravam no momento. Os aspectos éticos foram contemplados a partir do contato inicial com o responsável pelo Projeto desenvolvido no município de Chapecó, Estado de Santa Catarina. A pesquisa então, foi submetida ao Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos da instituição de origem respeitando a Resolução 466/2012. Dessa forma, deu-se início ao andamento da presente pesquisa.\*

#### 4. Resultados e discussão

Foram entrevistados dezesseis estudantes que participaram do Projeto VER-SUS, na edição previamente citada, sendo catorze da área da saúde com a representação dos cursos de enfermagem, medicina e psicologia. Além disso, houve a participação de dois estudantes dos cursos de jornalismo e história. Em relação à faixa etária, a idade mínima e máxima foram, respectivamente, 20 e 29 anos. A maioria dos participantes eram do sexo feminino, e estavam com graduação em andamento. A partir dos relatos obtidos através das entrevistas foram levantadas as seguintes categorias: (I) Saberes dos versusianos sobre a atuação fonoaudiológica; (II) Aspectos biologicistas enraizados; (III) Saberes acerca das atividades interdisciplinares e sutis inferências para a interprofissionalidade; (IV) A importância do VER-SUS na formação.

##### 4.1 A percepção dos versusianos sobre a atuação fonoaudiológica

No presente estudo, pode-se verificar que os participantes possuem saberes frágeis acerca da atuação fonoaudiológica, de acordo com os seguintes relatos:

*"Sinceramente na faculdade a gente acabou não vendo nada sobre a fonoaudiologia, mais por conhecimento de fora (referente aos projetos como o Versus), que a fonoaudiologia tem um papel bem importante..." (V3, estudante de Medicina, 5º período).*

*"Dentro da enfermagem não vi nada, nada, nada (...), nunca vi no NASF, nunca vi sendo encaminhado pelo médico ou pelo enfermeiro para a consulta com um fonoaudiólogo" (V5, estudante de Enfermagem, 6º período)*

*"Eu tenho pouca noção da Fonoaudiologia pela faculdade mesmo (...), nunca, em nenhuma equipe até hoje eu encontrei um fonoaudiólogo. Olha que eu já visitei muitas unidades e nenhuma tinha fonoaudiólogo. Tem psicólogos, nutricionistas, mas fonoaudiólogos não." (V11, estudante de Medicina, 6º período)*

*"Até esse momento eu não estava muito a par dessa profissão (...), não é em todos os cantos que a gente consegue ver o fonoaudiólogo". (V12, estudante de Enfermagem, 6º período)*

*"Olha, eu não tenho ideia porque dentro disso eu conheço pouco, a gente conhece pouco o que a fonoaudiologia realiza e eu nunca vi, eu nunca tive ninguém próximo". (V13, Profissional de Odontologia)*

---

\* A coleta in loco foi realizada durante o evento I Congresso Internacional de Políticas Públicas de Saúde organizado pela Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS), Centro Brasileiro de Estudos em Saúde (CEBES Núcleo Chapecó-SC), Grupo de Pesquisa em Políticas Públicas e Gestão em Saúde (PPGS) e Universidad Nacional de Misiones (UNaM) - Argentina, durante o período de 6 a 8 de Dezembro de 2017 na cidade de Chapecó - SC.

A fonoaudiologia é uma profissão que possui um leque de atividades e possibilidades de atuação nos diferentes ciclos da vida, sendo consolidada pela lei nº 6.965 em 1981.<sup>1</sup> O profissional é responsável pela promoção de saúde, prevenção, avaliação e diagnóstico, orientação, terapias (re)habilitadoras bem como o aperfeiçoamento dos aspectos relacionados à comunicação humana. Seu local de trabalho não se limita à clínica fonoaudiológica, mas estende-se a outros ambientes como as escolas, maternidades e instituições de longa permanência para idosos, além da área hospitalar<sup>14</sup>.

Partindo do pressuposto do conceito ampliado de saúde e a relevância da comunicação humana para o desenvolvimento integral do sujeito, a Fonoaudiologia é uma profissão que impacta positivamente junto às ações vinculadas à atenção básica<sup>15</sup>. Além disso, a participação desse profissional também está presente na atenção secundária ao focar nas patologias de maior ocorrência, auxiliar no diagnóstico precoce e favorecer a relação profissional multidisciplinar<sup>16</sup>. Soma-se também às ações a nível terciário, onde atuará na reabilitação de transtornos já instalados, nos cuidados com o paciente ainda no leito hospitalar de maneira precoce, preventiva, intensiva, pré e pós cirúrgica<sup>17</sup>, salientando-se o aspecto de rede, que articula as ações em saúde de acordo com as necessidades dos usuários do sistema<sup>18</sup>.

Um estudo feito no município de Monte Negro (Rondônia), buscou analisar o conhecimento desta população quanto à atuação fonoaudiológica. Esta população apresentou conhecimento restrito em relação à atuação fonoaudiológica<sup>19</sup>. Todavia, percebe-se a necessidade de propor estudos nas diferentes regiões do país para delinear o real conhecimento populacional, com o propósito de levantar dados que auxiliem na proposição de políticas públicas que contemplem a inserção do fonoaudiólogo nas equipes de saúde.<sup>19</sup>.

Diante do exposto, ressalta-se que o fonoaudiólogo não deve ser visto exclusivamente como um especialista, pois sua formação fornece conhecimentos globais, abrangendo questões culturais, emocionais, físicas, ambientais e econômicas<sup>20</sup>.

## 4.2 Aspectos biologicistas enraizados

Durante a análise das percepções dos participantes pôde-se perceber o foco direcionado ao assistencialismo que ainda paira sobre nossos itinerários formativos, ofuscando a coletividade.

*"A fonoaudiologia tem um papel bem importante por exemplo nas crianças que têm alguma deficiência, nas pessoas tanto com deficiência vocal, autismo, dentre tantos outros né, para que a pessoa tenha um desenvolvimento da melhor forma possível né, que ela não fique desamparada..." (V3, estudante de Medicina, 5º período).*

*"Talvez se tivesse algum vínculo dentro da formação, para compreender o papel, os casos que seriam encaminhados..." (V5, estudante de Enfermagem, 6º período)*

*"Então quando você não consegue manter um diálogo, esses profissionais vão atuar na recuperação". (V7, estudante de Enfermagem, 6º período)*

*"Isso também me remete a questão de pessoas que sofrem algum trauma, alguma coisa... voltar ao processo de reproduzir a voz." (V12, estudante de Enfermagem, 6º período).*

*"Sobre a Fonoaudiologia, meu conhecimento é muito restrito. Se restringe muito a clínica, a audiometria em si, na medicina do trabalho, alguma coisa em reabilitação, idosos, e a educação especial..." (V15, Profissional de Psicologia)*

Um outro estudo aponta que Engel em 1978, já fundamentava a necessidade para a reorganização do modelo biologicista para um modelo amplo que abrangesse outros fatores além do biológico, o que posteriormente foi adotado como modelo biopsicossocial (BPS). Porém, tal modelo ainda sofre resistências e entraves em suas práxis. Enfatiza-se a importância de trazer essa prática para a formação profissional a fim de propagar o conhecimento e vivências em prol da concretude da integralidade no Sistema Único de Saúde<sup>21</sup>.

Autores apontam a necessidade de profissionais amplamente equipados de conhecimento técnico-científico. Segundo os autores, quanto mais qualificado o profissional estiver, maior será a humanização do seu trabalho e seu olhar sobre a saúde integral da população atendida, enfatizando a importância de cursos como o da Fonoaudiologia em seguir as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso, trazendo os projetos de extensão e vivências para o cotidiano dos acadêmicos<sup>22</sup>.

A consolidação do Sistema Único de Saúde trouxe um novo modelo de atendimento assistencial voltado para a coletividade e são os seus princípios, descritos na Lei 8080/90, que norteiam tais ações<sup>23</sup>. Entretanto, é possível encontrar ponto de tensão coexistente entre o modelo biomédico e a implantação do processo de trabalho da Estratégia Saúde da Família em que os coordenadores das Unidades de Atenção Básica de Saúde ainda apresentam um modelo tradicional assistencialista, com resistência ao novo padrão de cuidado focado nos determinantes sociais de saúde impactando negativamente nos cuidados à comunidade daquele local<sup>24</sup>.

#### **4.2.1 O impacto social causado pelas enfermidades**

Diante dos saberes apresentados neste contexto, destacamos uma ideia contrária ao biologicismo, direcionando as ações em prol dos aspectos sociais envolvidos no processo de comunicação e de saúde do indivíduo.

*"Aparentemente a nossa primeira impressão é que esta pessoa está "doente", por exemplo a surdez... a gente acaba biologizando as coisas, a gente não vê que o aspecto social interfere mais do que a pessoa não poder falar." (V8, estudante de Enfermagem, 6º período)*

Dado que os distúrbios de fala podem trazer dificuldades no campo comunicativo, deve-se considerar os demais aspectos que influenciam na determinação social de saúde do indivíduo<sup>25</sup>. A partir da visão ampliada de saúde que prioriza a promoção e os determinantes sociais em saúde, pode-se verificar que a saúde é resultante de determinações das mais variadas ordens, como as sociais, econômicas, políticas e culturais, tirando o foco das perspectivas biológicas e dos fatores ambientais imediatos<sup>26</sup>.

#### **4.3 Saberes acerca das atividades interdisciplinares e sutis inferências para a interprofissionalidade**

Adentro das falas destituídas de tal compreensão, destacam-se alguns recortes que sutilmente inferem na disposição dos versúanos para compreender e aprofundar sua percepção/atuação dessa especialidade. A interdisciplinaridade é a peça chave para o suporte integral no atendimento à saúde. As amostras de fala a seguir nos remetem aos percalços que ocorrem no caminho da interdisciplinaridade.

*"A atividade interdisciplinar multiprofissional é extremamente importante para o paciente porque como por exemplo ele ter um diagnóstico de alguma doença, de alguma disfunção, sem que ele tenha um acompanhamento com outros profissionais, um tratamento, coisas que vão contribuir para a melhora dele..." (V3, estudante de Medicina, 5º período)*

*"Talvez se tivesse algum vínculo dentro da formação, o contato entre as profissões, para compreender o papel, a importância, os casos que seriam encaminhados, como a gente trabalha com as outras profissões..." (V5, estudante de Enfermagem, 6º período)*

*"Se a UBS que eu vou atender por exemplo, um grupo de crianças, ou adulto com esse déficit, eu vou precisar do fonoaudiólogo, eu acho que lado a lado, você com as tuas particularidades da tua profissão e eu com as minhas, mas isso não impede que nós duas podemos trabalhar juntas. " (V7, estudante de Enfermagem, 6º período)*

*"É que ao meu ver, quando a gente trabalha em equipe, seja o fonoaudiólogo, seja o psicólogo, seja o fisioterapeuta, enfermeiro, médico... todos eles têm uma função que ao mesmo tempo em que é específica, ela é abrangente. Então você pode sim entender de Fonoaudiologia, só que você pode entender muito mais do que só Fonoaudiologia, então ao meu ver, o papel dele é nessa questão de contribuir sabe? " (V8, estudante de Enfermagem, 6º período)*

A interdisciplinaridade deve ser um instrumento para discussões dos saberes a fim de elucidar os desafios do cotidiano. A discussão engloba a integração de conhecimentos e a prática profissional dela decorrente gerando saber e ação para sua concretização. Desse modo, a interdisciplinaridade é primordial como processo de compartilhamento mútuo em um coletivo de trabalho para a resolução dos problemas de saúde<sup>27</sup>.

A universidade representa o alicerce para o desenvolvimento científico e tecnológico, todavia, se esta conseguir assumir o papel de integrar esses fatores à realidade, proporcionando espaço para extensões, poderá proporcionar aos acadêmicos um olhar comparativo e crítico sobre a sociedade, podendo assim alcançar a resolubilidade e excelência em suas ações<sup>28</sup>.

#### **4.3.1 Inferências para a interprofissionalidade**

Ainda pode-se verificar na fala de um dos participantes a sutil inferência sobre a ação interprofissional, aspecto que traria um diferencial na prática em saúde junto aos profissionais.

*"Olha, pra mim o VER-SUS trouxe muita aquela empatia mesmo pelo SUS [...] da gente lutar por esse atendimento, a importância da multidisciplinaridade, dar abertura para os outros profissionais, de ter essa empatia em estar próximo de outros profissionais, da quebra de paradigma em relação a algumas profissões, daqueles rótulos de profissão que a gente acaba pondo também..." (V15, Profissional de Psicologia)*

Apesar de toda a riqueza de saberes e o encantamento que os projetos de vivência existentes como o VER-SUS nos proporcionam, um fato relevante a ser considerado é que o acesso a essas vivências se dão fora do contexto acadêmico. Motivado pela militância dos estudantes, por se tratar de um projeto voluntário de imersão total durante alguns dias, a quantidade de estudantes que conseguem ter acesso é drasticamente menor. É necessário então, uma forte reflexão sobre quais as chances destes serem ofertados e incorporados dentro da grade curricular dos cursos de graduação, e a maneira que podemos nos empenhar para a implantação de tal realidade.

#### **4.4 A importância do VER-SUS na formação**

Os entrevistados revelaram o valor das vivências experienciadas no projeto, e como elas farão diferença em sua formação como profissionais e como seres humanos no cuidado a outros seres humanos.

*"Então, eu percebo que o VERSUS foi essencial para eu conseguir visualizar outras realidades, que talvez a universidade em si não teria me trazido, eu vejo que muitos colegas meus não têm essa noção, de que a pessoa tem que ter o acesso a saúde, de que muitas vezes a realidade dele é outra... possibilitou entender como*

*funcionam todas as redes de atenção, como funciona o SUS, que o SUS não é só saúde, ele está dentro da nossa casa ali na água que sai da torneira. " (V13, estudante de Medicina, 6º período)*

*"Eu encontrei bastante (relação com a interdisciplinaridade) porque o que eu tenho dentro das disciplinas é muito o que o Versus traz, só que o VER-SUS traz isso na prática, então às vezes a gente visualiza o que está acontecendo, e por exemplo nas cadeiras de saúde coletiva, de ciência, espiritualidade e saúde, são coisas que a gente tem na faculdade e a gente não consegue visualizar na prática. " (V11, estudante de Medicina, 6º período)*

*"Ela foi bem importante (interdisciplinaridade) porque a gente trabalha bastante com saúde pública, todo mundo quer se formar e trabalhar numa unidade básica de saúde, é o sonho de todos, sabe? [...] E vejo que aprendi muito no VER-SUS, que tem a integralidade, a universalidade e a importância dessas duas palavras na minha profissão". (V13, Profissional de Odontologia)*

No contexto universitário os entraves para as práticas interdisciplinares se iniciam nas estruturas físicas, onde alguns cursos se distanciam na separação destes em diferentes centros. Além disso, a questão cultural também possui grande peso devido ao foco na especificidade de cada profissão. Somando a isso, temos ainda a grande valorização teórica, que dificulta as ações e habilidades transformadoras<sup>8</sup>.

O professor como transmissor de conhecimento, quando se permite (trans)formar em um facilitador de saberes, se apropria deste papel para criar um elo concreto que apoia de forma ética, política e pedagogicamente os estudantes nesta mudança para a reflexão da práxis interdisciplinar, sucedendo na realidade transformadora.

Ainda que os cursos de graduação em saúde contemplem a temática da saúde coletiva na grade curricular, suas práticas coletivas e interdisciplinares ainda não se encontram presentes de maneira concreta na formação acadêmica, cabendo este papel a alguns projetos de vivências e imersões, assim como o VER-SUS, que possibilita tal oportunidade aos acadêmicos. Tal referência também pode se estender às práticas fonoaudiológicas<sup>10</sup>.

É incomum encontrar a participação de graduandos em fonoaudiologia em projetos de vivências do SUS<sup>29</sup>, bem como relacionado à temática da humanização e de debates de formação profissional, aspecto que proporcionaria um engrandecimento do processo ensino-aprendizagem dentro dos princípios de universalidade, integralidade e equidade<sup>30</sup>.

## **6. Limitações do estudo**

Dentre as dificuldades em desenvolver o estudo pontua-se a desilusão diante o baixo retorno do contato realizado aos participantes que vivenciaram a referida edição do VER-SUS. Na etapa de recrutamento os convidados necessitariam de despende de seu tempo para se posicionar no interesse em participar. Posteriormente, na etapa de entrevistas, em razão da maioria destas se realizarem de forma semipresencial, defrontou-se com a incompatibilidade de horários entre entrevistador e entrevistados, resultando em (des) encontros e/ou adiamentos por parte dos entrevistados.

Ainda nesta etapa, os meios de tecnologia de informação e comunicação propostos ocasionalmente apresentavam falhas de cobertura do sistema de rede, resultando em amostra de fala incompleta/ininteligível além da presença de ruídos competitivos. Em busca de sanar ou melhorar a qualidade sonora e visual, procurou-se outro local silencioso e com iluminação suficiente para as próximas entrevistas, sendo tais orientações compartilhadas aos entrevistados.

Por fim, outra dificuldade encontrada foi quanto a devolução dos Termo de Consentimento Livre e Esclarecido devidamente assinados, após ciência dos participantes.



## 7. Considerações finais

Este trabalho dispôs-se a compreender e admirar\*\* os saberes sobre a fonoaudiologia e a relação com a atuação interdisciplinar na formação discente. O presente estudo pôde verificar que os viventes e facilitadores do Projeto VER-SUS possuem compreensão limitada sobre a prática fonoaudiológica, porém reconhecem a importância de vivenciar as ações desta e das demais áreas que contemplam a área da saúde.

Dentre os demais entraves para a interdisciplinaridade, encontra-se as referências embasadas no assistencialismo, pois este persiste nos saberes dos participantes, apesar da consciência do conceito ampliado de saúde. Neste estudo, pode-se averiguar que as profissões com maior compreensão sobre a Fonoaudiologia foram a Enfermagem, seguida da Psicologia. Estas afirmaram que tiveram uma maior aproximação com a Fonoaudiologia através de sua atuação nos serviços de saúde.

Destarte, pôde-se acentuar a magnitude da educação omnilateral proporcionada pelos estágios compartilhados, as vivências em saúde, bem como os espaços de diálogos interdisciplinares ainda na formação discente e a excelência na formação profissional e pessoal de quem as possui em sua bagagem de saberes.

## 8. Referências Bibliográficas

1. Brasil, 1981. Lei no 6.965, DE 9 DE DEZEMBRO DE 1981. Dispõe sobre a regulamentação da profissão de Fonoaudiólogo, e determina outras providências. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/L6965.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L6965.htm)
2. Viana MMC. A língua de sinais e a fonoaudiologia: possibilidade na atuação com os surdos. *Afluente: Revista de Letras e Linguística*. 2017;1(3): 79-97.
3. Avejonas DRM, et al. Inserção e atuação da Fonoaudiologia nos Núcleos de Apoio à Saúde da Família. *Revista Cogas*. 2014;15(3):465-74.
4. Soleman C, Martins CL. O trabalho do fonoaudiólogo no Núcleo de Apoio à Saúde da Família (NASF)-especificidades do trabalho em equipe na Atenção Básica. *Revista CEFAC*. 2015;17(4): 1241-53.
5. Ferigollo JP, Kessler TM. Physiotherapy, speech, language and hearing sciences and occupational therapy-interdisciplinary practice in disorders of human communication. *Revista CEFAC*. 2017; 19( 2):147-58.
6. Soares DAM, Martins AM. Intersetorialidade e interdisciplinaridade na atenção primária: conceito e sua aplicabilidade no cuidado em saúde mental. *Rev. Baiana Saúde Pública*,2018; 41(2):508-23.
7. Figueredo WN, Veras RM, Silva GTR, Cardoso GMP. Práticas colaborativas nas urgências em Saúde: a interprofissionalidade do Programa PermanecerSUS, Secretaria Estadual de Saúde da Bahia, Brasil. *Interface-Comunicação, Saúde, Educação*. 2018; 22(Supl. 2):1697-704.
8. Reeves S. Porque precisamos da educação interprofissional para um cuidado efetivo e seguro. *Interface, São Paulo*,2016; 20(56): 185-96.
9. Costa MV. A educação interprofissional no contexto brasileiro: algumas reflexões. *Interface-Comunicação, Saúde, Educação*. 2016; 20: 197-198.
10. Costa MV, Patrício KP, Câmara AMCS, Azevedo GD, Bastista SHSS. Pró-Saúde e PET-Saúde como espaços de educação interprofissional. *Interface-Comunicação, Saúde, Educação*. 2015; 19:709-20.

---

\*\* "Ad-mirar e admiração não tem aqui a sua mesma significação usual. Ad-mirar é objetivar um "não-eu". É uma operação que, caracterizando os seres humanos como tais, os distingue do outro animal. Está diretamente ligada à sua prática consciente e ao caráter de sua linguagem. Ad-mirar implica pôr-se em face do "não-eu" curiosamente, para compreendê-lo. Por isto, não há ato de conhecimento sem admiração do objeto a ser conhecido. Mas o ato de conhecer é um processo - não há conhecimento acabado - ao buscar conhecer admiramos não apenas o objeto, mas também a nossa admiração anterior do mesmo objeto." (FREIRE, 1977, p. 74)<sup>31</sup>

11. Paim J, Kovaleski DF. Trajetória do Projeto VER-SUS. In: Silva Filho, CC, Garcia Jr CAS, Kovaleski DF (Org). VER-SUS Santa Catarina: itinerários (trans)formadores em saúde. Tubarão: Copiart; 2017. p.169-83.
12. Coliselli, et al. A consolidação do VER-SUS Oeste Catarinense: Um olhar da comissão organizadora. In: Silva Filho, CC, Garcia Jr CAS, Kovaleski DF (Org). VER-SUS Santa Catarina: itinerários (trans)formadores em saúde. Tubarão: Copiart; 2017. p.169 - 83.
13. Minayo MCS. O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde. 12. Ed. – São Paulo: Ed. Hucitec, 2010.
14. Gorski LP. Speech expertise: knowledge and the performance by professionals of speech, language and hearing science in two Brazilian states. Rev. CEFAC. 2013; 15(5):1338-45.
15. Sousa, M FS, et al. Evolution of speech-language pathologists supply in Unified Health System (SUS) and in primary healthcare in Brazil. Revista CEFAC. 2017; 19(2):213-20.
16. Lima TFP, Acioli RML. A inserção da fonoaudiologia na atenção primária do sistema único de saúde. In: Silva VL, Lima MLLT, Lima TFP, Advíncula KP. (org.) A prática fonoaudiológica na atenção primária à saúde. São José dos Campos: Pulso; 2013. p.25-39.
17. Ferreira AC, Starcke CG, Costa, FM. Relatório sobre o estágio supervisionado em fonoaudiologia hospitalar realizado no hospital universitário regional dos campos gerais. Trabalhos de Conclusão de Curso-Faculdade Sant'ana, 2017. Disponível em: <https://www.iessa.edu.br/revista/index.php/tcc/article/view/73>. Acesso em: 12 nov. 2018.
18. Mendes EV. Comentários sobre as redes de atenção à saúde no SUS. Revista Divulgação em Saúde para Debate. 2014;52:38-49.
19. Santo CE, Franco EC, Arakawa AM, Xavier A, Bastos JRM, Caldana ML. Conhecimento sobre a atuação fonoaudiológica em um município da região amazônica. Distúrbios da Comunicação. 2016; 28(1):142-50.
20. Lipay MS, Almeida EC. A fonoaudiologia e sua inserção na saúde pública. Rev. Ciênc. Méd. 2007; 16(1):31-41.
21. Castro SS, Gonçalves Silva YH, Leite CF, Bollala VR. O processo saúde-doença e o modelo biopsicossocial entre supervisores de um curso de fisioterapia: estudo qualitativo em uma universidade pública. Cadernos de Educação, Saúde e Fisioterapia. 2015; 2(3). Disponível em: <http://revista.redeunida.org.br/ojs/index.php/cadernos-educacao-saude-fisioter/article/view/362>. Acesso em: 12 nov. 2018.
22. Cáceres JV, Pacheco AB, Fedosse E, Mello JG. The potentiality of the basic health care information system for actions in speech-language pathology. Revista CEFAC. 2014; 16(5): 1723-9.
23. Rolim RB, Cruz RSBL, Sampaio KJAJ. Social control and popular participation as a guideline of SUS: a narrative review. Saúde em Debate. 2013; 37(96): 139-47.
24. Esmeraldo GROV, Oliveira LC, Esmeraldo Filho CE, Queiroz DM. Tensão entre o modelo biomédico e a estratégia saúde da família: a visão dos trabalhadores de saúde. Revista de Atenção Primária a Saúde 2017; 20(1): 98-106. Disponível em: <https://aps.ufjf.emnuvens.com.br/aps/article/view/2710>. Acesso em: 12 nov. 2018.
25. Lucio G S, Perilo TVC, Vicente LCC, Friche AAL. The impact of speech disorders quality of life: a questionnaire proposal. Cogas. 2013; 25(6):610-3.
26. Garbois JA, Sodr e F, Dalbello-araujo M. Determinantes sociais da saúde: o "social" em questão. Saúde e Sociedade. 2014; 23(4): 1173-82.
27. Scherer MDA, Pires DE, Jean R. A constru o da interdisciplinaridade no trabalho da Equipe de Saúde da Família. Ciência & Saúde Coletiva. 2013; 18(11):3203-12.
28. Cardoso AC, Corralo DJ, Krahl M, Alves LP.. O estímulo   prática da interdisciplinaridade e do multiprofissionalismo: a Extensão Universitária como uma estratégia para a educa o interprofissional. Revista da ABENO. 2015; 15(2): 12-9.
29. Chagas N, Silva Filho CC, Bauermann AC, Trizotto AA, Bender JW. Vivenciando a realidade indígena no ver-sus oeste catarinense: a competência intercultural na forma o em saúde instigada na aldeia cond  em chapecó/sc. Anais do SEPE - Seminário de Ensino, Pesquisa e Extensão da UFFS 2017; 6(1). Disponível em: <<https://periodicos.uffs.edu.br/index.php/SEPE-UFFS/article/view/4512>>. Acesso em: 12 nov. 2018.

30. Miranda AO, Arce VAR. Humanização na formação em saúde: a experiência de uma estudante de fonoaudiologia. 2015. Disponível em: <http://repositorio.ufba.br/ri/handle/ri/26291>. Acesso em: 09/11/2018
31. Streck DR, Redin E, Zitzkoski JJ. Dicionário Paulo Freire. 4. Ed. Ver. Amp. Belo Horizonte: Autêntica, p. 26-7, 2018.

---

Artigo Recebido: 25.02.2019

Aprovado para publicação: 17.04.2020

**Aline Megumi Arakawa Belaunde**

Universidade Federal de Santa Catarina

R. Eng. Agrônomo Andrei Cristian Ferreira, s/n – Trindade

88040-900 – Santa Catarina, SC - Brasil

Telefone: (48) 3721-6116

Email: [arakawa.aline@ufsc.br](mailto:arakawa.aline@ufsc.br)

---